



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

No 19.º aniversário do 3 de Agosto JORNADA DE TRABALHO VOLUNTÁRIO E DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

Militantes do nosso grande Partido!

Membros das organizações da juventude, dos trabalhadores, das mulheres!

Compatriotas!

Camaradas!

Preparamo-nos para evocar, a 3 de Agosto próximo, o décimo-nono aniversário do bárbaro massacre de Pidjiguiti — um dos maiores crimes cometidos pelos colonialistas portugueses contra o nosso povo.

Há dezanove anos — a 3 de Agosto de 1959 — sobre

o cais de Pidjiguiti, no porto de Bissau, os agentes dos colonialistas (tropa, polícia e alguns soldados armados) mataram a tiro, em menos de meia hora, 50 trabalhadores africanos em greve e feriram mais de uma centena. Este brutal acto de repressão — daquilo que foi classificado por Amílcar Cabral como tendo sido «a primeira manifestação organizada da consciência política das massas laboriosas, em particular as de Bissau» — impôs uma revisão total da estratégia do PAIGC e uma tomada firme de posição no sentido da adopção da via da luta armada, única forma de luta capaz de fazer frente à violência dos colonialistas e de conduzir à conquista da independência nacional.

O feito dos heróis e mártires do 3 de Agosto que, de mãos nuas, ousaram fazer face às metralhadoras inimigas, inscreve-se entre os momentos mais altos da história da nossa gloriosa luta de libertação nacional.

Camaradas!
No próximo ano, a 3 de Agosto de 1979, o vigésimo aniversário do massacre de Pidjiguiti será assinalado com comemorações grandiosas que incluirão, entre outras:

— a realização do I Congresso da UNTG, antecedido por uma Conferência Nacional de Trabalhadores a ter lugar ainda no final deste ano;

— a inauguração da «Praça dos Mártires do Colonialismo», com um monumento construído com o dinheiro reunido no Abota Nacional realizado em 1975. Esta praça, confinando com

o cais de Pidjiguiti, abrangerá uma vasta área (incluindo a zona onde agora se situam os armazéns da Socomi, os quais serão demolidos) e constituirá um belo e significativo local para grandes manifestações políticas e culturais das massas trabalhadoras de Bissau;

— a condecoração dos melhores trabalhadores do país, em todos os sectores de actividade.

Neste quadro, a direcção do nosso Partido decidiu que o próximo 3 de Agosto assinala o início da preparação das comemorações do vigésimo aniversário do massacre de Pidjiguiti.

Assim, a 3 de Agosto, quinta-feira, feriado nacional, à escala nacional, os trabalhadores oferecerão meio dia de trabalho para a reconstrução nacional, desenvolvendo normalmente as suas actividades no período da manhã.

No período da tarde, a partir das 16 horas, nos locais de trabalho e de residência (bairros, tabancas), os comités de base do Partido (ou as estruturas sindicais) organizarão reuniões políticas com os trabalhadores, em que os oradores previamente escolhidos vão:

— falar do significado do 3 de Agosto e das comemorações, em 1979, do vigésimo aniversário do massacre de Pidjiguiti;

— exortar os trabalhadores a contribuírem voluntariamente com um dia de salário, para a construção da «Praça dos Mártires do Colonialismo», em Bissau;

— dar início à campanha de inscrição dos militantes do Partido nos seus comi-

tés de base e da recepção dos pedidos de admissão no PAIGC, de acordo com as directivas do Conselho Nacional da Guiné.

Camaradas!

Como disse Amílcar Cabral, os trabalhadores assassinados no cais de Pidjiguiti e todos os heróis e mártires da nossa luta não morreram nem nunca morrerão. Eles «ressuscitam cada dia nos nossos corações», reforçando o combate glorioso do Partido pela paz, progresso e felicidade de todos os filhos da Guiné e Cabo Verde.

Desenvolver cada vez mais a nossa acção em todos os planos, reforçar a nossa unidade, corrigir os nossos erros, redobrar a vigilância para defender o Partido a fim de que aos trabalhadores e ao povo da nossa terra nunca falte a justiça e a liberdade porque derramaram o seu sangue — este é o único caminho, aquele através do qual nos guia o PAIGC, para nos mantermos merecedores do sacrifício dos que tombaram para sempre no Pidjiguiti!

Vamos, pois, camaradas, trabalhar cada dia com mais coragem e decisão para o reforço da organização do nosso Partido e o avanço da luta de construção nacional!

Vamos, militantes do PAIGC, membros da UNTG, da JAAC e da Comissão Feminina, preparar desde já, de forma organizada e disciplinada, a nossa participação consciente e activa nas comemorações do vigésimo

(Continua na página 8)

Não-Alinhados

Apoio à decisão da OUA sobre o Sahara Ocidental

BELGRADO — A conferência ministerial dos países Não-Alinhados retomou ontem de manhã os seus trabalhos. Os delegados devem antes de mais terminar os trabalhos preliminares (adopção da ordem do dia, relatório do Comité preparatório, nomeação do gabinete e das comissões, exame das novas candidaturas), que não puderam terminar no dia anterior, devido ao debate prolongado e animado sobre o Sahara Ocidental.

Duas horas de sessão e as intervenções de 22 oradores não conseguiram chegar a um consenso sobre a questão do Sahara. (No sábado passado, o comité preparatório da conferência tinha, a pedido da Argélia, recomendado a inscrição do problema sahariano na ordem do dia, registando, ao mesmo tempo, as objecções da parte marroquina).

Uma minoria de participantes, compreendendo nomeadamente o Egipto, a Indonésia, o Iraque, o Zaire e a Arábia Saudita, aliou-se às opiniões do Senegal, que estimava ser necessário deixar a procura de uma solução sahariana para o comité dos cinco peritos criado pela última cimeira africana de Kartum.

Entretanto, o ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Josip Vrhovec, sugerira que os intensos aplausos que saudaram uma declaração tanzaniana a favor da inscrição do debate sobre o Sahara poderiam ser considerados como uma manifestação de unanimidade da Assembleia.

Na tarde de terça-feira os delegados abordaram o exame da ordem do dia elaborada pelo comité preparatório, depois da conferência ter sido inaugurada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Sri Lanka, A. C. Sahul Hamed, que evocou a criação do Movimento dos N. — A., há 17 anos. «Somos uma comunidade de nações que agrupa países de ideologia, regime políticos e sociais diferentes, que praticam os princípios do Não-alinhamento».

Depois, usou da palavra o presidente Tito da Jugoslávia que apelou a um aprofundamento da detenção internacional, que o considerou como o único meio de afastar a nova ameaça que pesa sobre a paz: política de força e a corrida descontrolada ao armamento.

(Continua na página 8)

Criminoso atentado bombista no Maputo

● 55 feridos

MAPUTO — Um atentado, no Maputo, na tarde de anteontem, provocou cerca de 55 feridos, entre os quais quatro gravemente atingidos.

Apesar da gravidade que possa ter este balanço, uma visita ao café em pleno centro da capital moçambicana, onde a bomba explodiu, dá a impressão de que ele poderia ter sido mais grave ainda.

A explosão registou-se às 21,15 horas locais na es-

(Continua na página 8)

Conselho de Comissários analisa problemas da energia eléctrica

Problemas relacionados com o preço da energia eléctrica e a situação das empresas sob a tutela do Comissariado de Estado de Energia, Indústria e Recursos Naturais, foram ontem discutidos pelo Conselho de Comissários de Estado, na sua habitual reunião de quarta-feira, sob a presidência do camarada

Presidente Luiz Cabral. Ainda durante a sessão de ontem à tarde, na qual participou pela primeira vez o camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do C. E. L., na qualidade de Comissário Principal Interino, o Conselho de Comissários analisou problemas concernentes a bolsas de estudo.

A partir de domingo Sekou Touré inicia visita a Cabo Verde

PRAIA — Ahmed Sekou Touré, Presidente da República da Guiné, inicia no próximo domingo uma visita oficial a Cabo Verde, indica um comunicado da Presidência da República, na Praia. Esta visita, que é a primeira do Chefe de Estado guineense ao arquipélago, deverá durar dois dias.

Por outro lado, acrescenta o comunicado, esta visita

permitirá «reforçar e consolidar os laços especiais de amizade e de solidariedade militante, forjados durante os longos anos de luta comum contra o colonialismo e o imperialismo», que unem os dois países. Prevê-se que a assinatura de um acordo geral de cooperação e amizade poderá concluir esta visita.

Começa amanhã o XI Festival Mundial da Juventude

Começa amanhã na capital cubana, o XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes. Havana reúne para este importante evento 16 mil jovens de todos os continentes, representantes de quase todas as bandeiras do mundo.

«Pela Solidariedade Anti-Imperialista, Paz e Amizade», é sob esta palavra de ordem que será inaugurado este grande «forum», no estádio «latinoamericano», onde desfilarão organizações participantes nesta gigantesca festa cultural, desportiva e política da juventude.

As artes plásticas terão um lugar de relevo no Festival. Estão previstas dezenas de exposições de pintura, escultura, gravura e artesanato. Simultaneamente serão postos à disposição dos jovens estúdios para actividades recreativas e desenvolver-se-ão encontros, colóquios e seminários sobre diversos domínios da vida social.

A cidade de Havana transformou a sua face. Do alto

do miradouro do hotel «Havana Livre», no qual se instalou o Centro Internacional da Imprensa, pode-se ver o arco-íris de cartazes e dísticos e das flores nos parques e canteiros. A flor mais comum agora é a Margarida, símbolo do Festival.

Salienta-se que nas três décadas que nos separaram do primeiro encontro mundial da juventude e estudantes, realizado em Praga, Margarida do Festival floresceu em Budapeste, Varsóvia, Moscovo, Sófia, Brest, Viena, Helsínquia duas vezes em Berlim. O décimo primeiro festival atravessou, agora, o Atlântico e foi recebido em terras do primeiro Estado Socialista do hemisfério ocidental.

Recorde-se que a delegação da Guiné-Bissau que participa no Festival é composta de 90 elementos. Fazem parte dela, elementos da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), estudantes, jovens trabalhadores, orquestra musical e grupo de teatro.

Os mártires de Pidjiguiti

Aproxima-se o 3 de Agosto, data em que se evoca o Massacre de Pidjiguiti, um dos crimes mais abomináveis praticados pelos colonialistas na nossa terra.

O Massacre de Pidjiguiti foi uma vitória na história do nosso povo, pois traduziu o medo que os colonialistas sentiram face à primeira manifestação organizada das massas trabalhadoras que, tendo tomado consciência da situação política que reinava, e mobilizados pelo Partido, reivindicavam melhores condições de vida.

O 3 de Agosto de 1959, demonstrou que a única via para conseguirmos a nossa liberdade era através da Luta Armada, que viria a ser desencadeada em 1963. Face à situação que ocorreu, depois de tanto sangue derramado, o Partido viu que realmente a via pacífica não conduziria a resultado algum.

19 anos se passaram. O nosso Partido soube tirar as devidas lições do massacre de 3 de Agosto, desenvolvendo a sua organização cada vez mais e avançando com a luta de libertação até à independência total das nossas terras.

O Massacre de Pidjiguiti está vivo na memória do nosso povo. Cada passo da nossa luta, cada vitória alcançada, são conquistados ao preço do sangue derramado pelos nossos irmãos, que souberam o que era o sofrimento, a tortura, e que deram as suas vidas para que hoje, independentes, continuemos sempre em frente lutando para o progresso das nossas terras.

DETINHA

Quando os poemas sangram

Noite de vigília audaciam o espírito são e incansável do combatente. A arma repousa fraternalmente como que esquecida num mar de quentes contactos, alerta e decidido que os braços pendentes encobrem. A arma que um simples alarido, piar de um mocho, soprar incoerente do vento pode tornar tão ameaçadora e terrível como o enfrentamento dum leão. Os olhos semicerrados indagam o horizonte longínquo à espera. Da morte???... Dum viver merecido???... É a contravérsia da luta, mas nisso o combatente não pensa. O desejo que imbui sua mente é o de libertar e defender Saguia El Hamra e Rio D'Ouro sob a bandeira da Frente.

Situações calcinantes como tal exigem o senso solidário dos poetas, e os poemas sangram ao lado dos corpos viris e quentes dos filhos, mães e pais que o vento arrasta à história dum sociedade, dum família de Povos Lutadores que docemente como todos, à sua Pátria desejavam aconchegar-se.

Relembrando N'Djassam, Boé e Como, a mesma sensação, a mesma determinação e ... as mesmas lágrimas que intumescem os olhos como que querendo voar à bala e molestar.

Lá, onde os poemas sangram, os ventos do deserto Saharaoui batem às portas de todos, em todos os cantos, como emissários da verdade, narrando a história resistente de um Povo que de pé, como os poílões de Gâm-Turé, desafiam a ânsia caduca de cães de fila do Imperialismo.

Deste lado, o poeta e seus poemas, doutro, a imortal ânsia, alvo das nossas «balas».

KOTE

Delegação da Guiné-Bissau no Encontro de Emigrantes Caboverdianos

A fim de tomar parte, como observador, no I Encontro de Comunidades Caboverdianas, que decorre desde segunda-feira na cidade de Mindelo, S. Vicente, deixou ontem Bissau, com destino a Cabo Verde o camarada Leonel Vieira, director-geral do Commissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Em declarações prestadas aos órgãos de Informação nacionais à sua partida, o

representante da Guiné-Bissau ao Encontro referiu-se à preocupação do Governo caboverdiano em fazer um recenseamento dos caboverdianos espalhados pelo mundo com vista à sua participação no processo do desenvolvimento económico do país.

Por outro lado, salientaria ainda o interesse de que este encontro se reveste para o nosso Governo,

uma vez que existem também emigrantes guineenses em muitos países, sobretudo em Portugal e no Senegal. Embora se trate de pequenos núcleos, salientou o camarada Leonel Vieira, constitui uma preocupação do nosso Governo a mobilização desses emigrantes guineenses para que possam participar, de algum modo, na grandiosa tarefa de Reconstrução Nacional.

Exposição de material didáctico

Foi inaugurada no passado dia 24 do corrente, na sala do Conselho Directivo do Commissariado da Educação, uma exposição de material didáctico elaborado pelos professores do Curso Intensivo de Bissau.

Presidiu ao acto o Comissário de Estado da Educação, camarada Mário Cabral, que elogiou os trabalhos expostos. Trata-se de objectos muito simples, feitos a partir de material de fácil aquisição, tais como: sementes, frutos e folhas secas, caixas, garrafas, latas vazias, etc. Os professores demonstraram muita criatividade e souberam ir ao encontro do aspecto sensorial e lúdico da criança para introduzir a aprendizagem das diversas disciplinas de uma maneira muito fácil e clara, pois que a criança aprende melhor brincando.

O encerramento terá lugar no próximo sábado.

Novo presidente do Comité da Região de Bafatá

Numa cerimónia realizada no passado dia 24, em Bafatá, foi empossado no cargo de Presidente do Comité de Estado daquela região o camarada Braima Bangurá, membro do CSL do Partido. Recorde-se que o camarada Braima Bangurá exercia até agora as funções de Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu, depois da saída do camarada Orlando Nham

ga. O acto foi presidido pelo Inspector-Geral da Administração Interna, camarada Marcelino Delgado, e nele participaram vários funcionários administrativos daquele comité.

O camarada Braima Camará (Dakar), o antigo Presidente do Comité do Estado da região de Bafatá, será nomeado para outros cargos do Estado.

Delegação da ANOP

A Delegação da ANOP em Bissau, mudou o seu escritório para a Rua Vitorino Costa (rés do chão do prédio Ancar) passando a ser servida pelo telefone 3760.

Missão da Armada Portuguesa no país

Uma missão permanente da Armada Portuguesa será colocada no nosso país no decurso do corrente ano, na base de um acordo concluído entre os dois países.

Essa missão, que é constituída, em princípio, por quatro oficiais, seis sargentos e quatro praças, prestará assistência à Guiné-Bissau nos campos da hidrografia, segurança da navegação, balisagem e farolagem das vias marítimas e fluviais. Colaborará igualmente na montagem de um pequeno estaleiro de reparação naval em Bissau.

No âmbito das relações que travamos com Portugal, recebemos deste país, no passado mês de Abril, uma

lança hidrográfica destinada a apoiar a actividade da missão.

Estas informações foram dadas aos órgãos de informação pelo comandante Carlos Pacorelli, que regressou ontem a Lisboa depois de, na nossa capital, ter apreciado com as autoridades ligadas ao Commissariado dos Transportes algumas questões relacionadas com a vinda definitiva da missão, o que está dependente da aprovação pelos dois países de um estatuto que regulariza a sua presença no país, bem como de alguns problemas relacionados com a sua instalação.

Reunião de responsáveis regionais de Buba

Realizou-se no passado dia 24, numa das salas do aquartelamento de Tite, uma reunião de todos os responsáveis regionais e de sectores de Buba, presidida pelo camarada Quemo Manjé, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado daquela região.

Nessa reunião foram abordados temas de grande importância para a vida das populações da região de Buba. Foram explicadas as resoluções do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. Falou-se da respon-

sabilidade de todos os responsáveis do Partido e do Estado da região, em especial dos responsáveis da segurança, da campanha de recenseamento da população, organização da população na intensificação da lavoura e, por fim, houve críticas e auto-críticas.

As sessões de trabalhos decorreram num ambiente de franca camaradagem e compreensão e houve intervenções de muitos participantes que expuseram o desenvolvimento das suas actividades e a situação política de cada sector.

Anulado o Nacional de Futebol

Segundo um comunicado do Conselho Superior dos Desportos, vai ser anulado o campeonato Nacional da época de 1977/78.

Considerando as anomalias verificadas no encontro Bula-Udib e Tombali-Benfica do Campeonato Nacional de futebol, o Conselho Superior dos Desportos, na

reunião de 24 do corrente mês, onde foram analisadas atentamente todas as informações que levaram a Federação a interromper o campeonato, para além de anular o campeonato, constituirá também, uma comissão de inquérito para os respectivos jogos.

Responde o Povo

Como pensa passar as suas férias?

Já se iniciaram as férias grandes nas nossas escolas. Depois de um longo período de estudo e de trabalho, os estudantes vão ter cerca de três meses para desfrutar em repouso. Mas uma pergunta se impõe: como pensa cada estudante gozá-las? Existem alunos que preferem ir gozar os meses de descanso no interior do país, junto da família, ajudando-a nos trabalhos da lavoura. Outros participam nas actividades a nível nacional, organizadas pela JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral), como aconteceu o ano passado. Outros ainda, preferem ir conhecer outras realidades nos países limítrofes, onde têm pessoas de família.

Daí a razão porque inquirimos estudantes sobre «como pensa passar as suas férias?».

AUXILIAR OS PAIS NA AGRICULTURA

Adão Adama Baldé, 16 anos, Estudante do 3.º ano

do Curso Geral — «Penso passar as minhas férias em Bafatá, junto da minha família. Durante as férias au-

xílio os meus pais nos trabalhos agrícolas. Além disso, tenciono aproveitar o meu tempo livre para ler alguns livros. Queria salientar que, como obrigação de nós, jovens, darei a minha contribuição nos trabalhos produtivos que serão realizados durante as férias. Nomeadamente no curso noturno de alfabetização».

GOSTO DA VIDA DO CAMPO

Alfredo Gomes, 17 anos, Estudante — «Conto passar as minhas férias em Bissau,

porque não tenho nenhuma pessoa de família no interior do país. Seria a minha maior alegria se pudesse passá-las fora da capital. Gosto da vida do campo. Aproveito as minhas férias para ler e estudar a matéria do ano para que transitei. Aliás, é meu costume ir para as aulas do ano seguinte com uma noção de matéria de cada disciplina.»

COSTUMO PASSAR AS FÉRIAS NO CAMPO

João Fernandes Mancabo, 19 anos, estudante — «Costumo passar todos os anos

as férias escolares no campo, ajudando os meus pais nos trabalhos da lavoura. Ora, acontece-me este ano lectivo o que não acontecera nas duas últimas épocas. Vou à prova extraordinária numa disciplina. Se tivesse dispensado em tudo, estaria a estas horas no campo. Todavia, só participo na lavoura, durante cerca de um mês. Quando acaba, o meu pai manda-me logo ir repousar. É nessa altura que começa o meu contracto com

os livros, sobretudo marxistas. Sempre que desfruto de uma boa oportunidade de ir ao cinema (quer dizer quando tenho dinheiro) nunca a dispenso. Outro dos meus passatempos predilectos são as partidas de futebol que as pessoas do meu bairro costumam organizar quase todas as tardes. Atendendo às poucas possibilidades financeiras que os meus pais têm, nunca fui gozar estas férias no interior ou exterior do país. E tenho pena.»

CILSS: uma arma de combate comum contra os efeitos da seca

Publicado pelo nosso colega «Voz di Povo», transcrevemos para os nossos leitores um artigo sob o título em epígrafe. Nele, o articulista refere-se aos antecedentes do CILSS (Comité Inter-Estados para a luta contra a Seca no Sahel), à sua criação em Setembro de 1973, aos seus objectivos e às condições de admissão dos países membros. Por outro lado, o artigo aborda ainda as principais realizações levadas a cabo pelo Comité, os projectos em curso e seu financiamento por parte de países e organismos internacionais.

A gravidade da seca na zona sudano-saheliana no ano de 1972, parece estar directamente ligada à criação do CILSS (Comité Inter-Estados para a Luta contra a Seca no Sahel). A tomada de consciência de um problema que se vinha arrastando desde há muito perante a indiferença do homem e a fraqueza de meios de cada uma das nações afigurava-se um promotor intransponível quando a 12 de Setembro de 1973 os Presidentes da República do Alto Volta, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Tchad, reunidos em Ouagadougou (capital do Alto Volta), decidiram a criação do CILSS para conjuntamente darem combate à seca que nos anos anteriores vinha evidenciando toda a amplitude das consequências trágicas que tinha para as populações.

Sendo a cimeira dos chefes de Estado do CILSS o órgão máximo da organização que igualmente dispõe de um Conselho de Ministros, no qual cada país é representado por um ou mais ministros, esse organismo regional africano propôs, desde o início, como objectivos fundamentais a coordenação das acções e empreendimentos no combate à seca e suas consequências a nível regional, a sensibilização da comunidade internacional para os problemas levantados pela seca, a mobilização dos recursos para realização de programas extraordinários definidos pelos estados membros no quadro da luta contra a seca, a preparação e controle de execução de certas acções de interesse sub-regional e ajuda aos estados membros e organizações existentes na zona a procurarem financia-

mento para os seus próprios programas.

O DELEGADO DOS PAISES MEMBROS

Um responsável caboverdiano teria definido o CILSS como «o advogado dos países membros junto dos países e organismos doadores», ao referir-se à actuação dessa organização regional africana. Com efeito, os países membros elaboram programas nacionais, apresentam projectos bem definidos que o CILSS procura integrar e obter financiamento nas conferências dos doadores. Na última conferência de doadores os Estados Unidos, através da AID (Agência para o Desenvolvimento), propôs um financiamento da ordem dos 5 milhões de dólares, cujo emprego pela primeira vez é totalmente coordenado pelo CILSS, segundo as prioridades definidas pelos países membros. As diligências tendentes a levar a execução dos programas e recomendações da organização pelos Estados membros é assegurado por um Coordenador Regional, geralmente um Ministro nomeado pelo Conselho de Ministros. Actualmente o organismo nacional que se responsabiliza pela ligação com o CILSS é a Comissão Nacional de cada país, cuja criação foi decidida pelo último Conselho de Ministros do Comité Inter-Estados para a Luta Contra a Seca no Sahel. Da Comissão Nacional de Cabo Verde para o CILSS criada por um decreto do nosso C. M. publicado no Boletim Oficial de 11 de Março último, fazem parte altos funcionários de Desenvolvimento Rural, e representantes de vários outros

departamentos estatais.

Ainda que de recente formação, o Comité Inter-Estados, da Luta contra a Seca no Sahel, procurou rodear-se de estruturas administrativas e técnicas que lhe são indispensáveis para o cumprimento cabal da sua missão. O Coordenador regional é assistido por um secretariado técnico cujo funcionamento está dependente da contribuição dos Estados membros e ajudas diversas, por exemplo do Bureau das Nações Unidas para a Sahel—(UNESCO) quer em meios humanos como materiais. Complementa a organização ainda, o Instituto do Sahel que é um organismo essencialmente técnico-científico que coordena os estudos, as experiências, as publicações e todas as espécies de contribuição para o conhecimento das consequências da situação no Sahel.

NORMAS DE ADMISSÃO

Logo após a sua criação o CILSS adoptou normas de admissão de membros e os casos em que era aceitável a admissão de um país. Uma das condições para se ser membro do Comité indica que o país tem de ter uma economia agrícola pastoral dominada pela conjuntura ecológica, característica da zona sudano-saheliana e que se declare sinistrado e seja reconhecido como tal.

O CILSS tem actualmente oito membros, sendo Gâmbia e Cabo Verde os seus últimos aderentes.

O pedido formal de adesão de Cabo Verde ao Comité foi apresentado no tempo do Governo de Transição, pelo então Ministro da Coordenação Económica e do Trabalho, em carta de 2 de Julho de 1975, dirigida ao Coordenador regional. Essa carta apresentava o nosso país como preenchendo todas as condições necessárias; que se situa no prolongamento da zona árida e semi-árida do continente africano e igualmente afectado pela seca cíclica da zona sudano-sahe-

liana. O C.M. do CILSS, em Março de 1975, envia uma missão para observar a nossa situação. O parecer favorável da missão permite que na cimeira de Nouakchott (Mauritânia) se aprove por unanimidade a admissão de Cabo Verde como membro da organização.

AS REALIZAÇÕES

Os poucos anos de existência do CILSS não impedem que este organismo regional já tenha levado a cabo várias realizações de vulto e tenha dado início a grandes operações no combate à seca. Um exemplo é o conhecido «Programa de Ouagadougou», instaurado aquando da criação do C.I. L.S.S.. Este programa engloba um conjunto de projectos nacionais e regionais formulados nos mais variados domínios para os países membros. Estes projectos abrangem os ramos de agricultura (produção vegetal e sua protecção), alimentação, construção de estradas, pesca, saúde pública, indústrias artesanais etc.

Cabo Verde depois da sua admissão apresentou uma série de projectos que foram aprovados, tendo sido alguns já financiados e estando outros ainda à espera de financiamento. O projecto de protecção vegetal contra depredadores de culturas, que foi avaliado em 700 mil dólares encontra-se aprovado e financiado. No nosso país vai ser instalado um laboratório central de protecção vegetal e dois regionais. O laboratório central será montado em S. Jorge dos Órgãos e os dois regionais em Santo Antão e Fogo. Financia o projecto a República Federal Alemã, cujos cientistas virão instalar-se aqui em Cabo Verde e dar início à investigação biológica de combate às doenças depredadoras. Pensa-se que só será aconselhável nas nossas condições o emprego do combate biológico, pois o químico além de ter outras consequências, é também caríssimo. Em S. Jorge estará presente também a experiência científica obtida pelos parceiros sahelianos.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

Por outro lado, alcançada em plena estação seca, a vitória de Como confirmou mais uma vez a tese do nosso Partido: a «época das chuvas não é necessariamente a melhor para intensificar a nossa luta nas condições concretas do nosso país.

Esta confirmação permitiu-nos poupar e utilizar melhor as nossas energias no decorrer da última estação das chuvas (Junho Novembro) e a uma parte considerável dos nossos combatentes dedicar-se aos trabalhos agrícolas, contribuindo assim para o aumento da produção. Aproveitando também a estação das chuvas para melhorar a nossa organização Política e militante e reforçar a nossa organização política e militar e reforçar os nossos meios de luta, pudemos assim desencadear uma série de ataques e operações contra o inimigo, perturbando e neutralizando os planos que tinham preparado para esta estação. Todavia, a batalha de Como criou-nos novos problemas políticos e militares reveladores de maneira inesperada de deficiência e erros perigosos para o nosso Partido e para a nossa luta.

Permitindo-nos tomar consciência destes erros e deficiências — que foram imediatamente discutidos e aprofundados no decorrer do nosso Congresso — a batalha de Como contribuiu de maneira eficaz para o aperfeiçoamento de diversos aspectos da nossa vida e da nossa luta.

É óbvio que o agudo desaire sofrido pelas forças colonialistas em Como, provocou grande desmoralização no seu seio, agravou as contradições e conflitos aí já existentes reforçando a desorientação das autoridades coloniais civis e militares. Estas desmoralizações, contradições e desorientações manifestaram-se claramente através de sublevações nos quartéis, e mais notoriamente ainda pela destituição de toda a direcção civil e militar no nosso país.

Ao vencer as forças colonialistas em Como, alcançamos uma grande vitória militar que em certa medida foi a base de outras vitórias conquistadas pelas nossas forças no decorrer do ano de 1964. É preciso no entanto referir: mesmo que as forças portuguesas tivessem conseguido recuperar Como, ter-lhes-ia sido difícil — até impossível — reconquistar o Sul do país. Isto mostra que os sacrifícios feitos pelos nossos combatentes em Como visavam um fim político, o da libertação do nosso país. As nossas acções armadas não são actos de guerra: são o único meio que os colonialistas nos deixaram para reivindicar os direitos fundamentais do nosso povo.

O CONGRESSO DO PARTIDO

Reunidos no decorrer da batalha de Como e a importante assembleia de quadros e delegados poucos quilómetros do teatro das operações, numa entre os quais cerca de sessenta dos principais dirigentes políticos e militares da nossa organização, conseguimos não apenas dar aos nossos combatentes e ao nosso povo um impulso decisivo na luta, mas também provar de forma evidente os sucessos irreversíveis do nosso combate.

Comunidades no exterior discutem problemas de emigração

● Pedro Pires preside ao encerramento

PRAIA — O Primeiro Encontro Nacional de Comunidades Caboverdianas foi inaugurado na segunda-feira, na cidade de Mindelo (S. Vicente).

Este encontro, que decorre até 30 de Julho, reúne à volta do Ministério da Cooperação Económica cerca de quarenta delegações de caboverdianos emigrados por quase toda a parte do mundo, e será encerrado pelo Primeiro Ministro Pedro Pires.

As exposições serão feitas pelos delegados para assinalar as dificuldades maiores que pesam sobre os emigrantes caboverdianos nos

países de acolhimento. O representante do Governo, por seu lado, indicará algumas realizações já levadas a cabo junto de muitos destes países para se atingir uma melhor forma de segurança social dos emigrantes, e qual é, no geral, a política de Cabo Verde em matéria de emigração.

Os emigrantes caboverdianos e seus descendentes são muito numerosos (uma vez e meia a população de arquipélago, calculado em cerca de 300 mil habitantes) e instalados em vários continentes. O dinheiro que eles enviam aos

seus familiares radicados no país, representa uma fonte não desprezível de divisas para este pequeno país pobre, e gravemente atingido pela seca e que tem que importar quase tudo.

O Governo caboverdiano entende, por outro lado de dever fazer participar os emigrantes no desenvolvimento do arquipélago e procura melhorar a sua situação em vários países onde vivem, nomeadamente em Luxemburgo, França e Estados Unidos, países com os quais existem acordos firmados neste domínio.

Ajuda da ONU ao país

A assistência técnica e financeira prestada pelas Nações Unidas através de suas agências especializadas ao jovem Estado de Cabo Verde, que data de 1975, ano da nossa independência, passou da forma inicial de programa de urgência para um ciclo de programas quinzenais regulares por países, em que o financiamento e a realização dos projectos são levados a cabo segundo prioridades definidas pelo Governo de Cabo Verde, concertadas com as disposições dos organismos financiadores.

Desde a independência, as Nações Unidas, através das suas várias agências, em que se destacam o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a FAO, o Programa Alimentar Mundial, e a U.N.I.C.E.F. têm prestado a Cabo Verde uma assistência voltada para o desenvolvimento do país.

"Partimos do nada e teremos que fazer muito com poucos recursos,"

— Entrevista com o camarada Pio Correia, director da Petrominas

«Os colonialistas portugueses, preocupados apenas em saquear alguns dos nossos produtos mais valiosos para a exportação, nada fizeram para desenvolver os recursos naturais da nossa terra.

Assim, a totalidade das nossas riquezas minerais estão por inventariar. Podemos dizer que, neste domínio, partimos de zero». Estas são considerações do Secretário Geral do Partido no relatório do Conselho Superior da Luta, apresentado ao III Congresso do PAIGC, relativas ao domínio de recursos naturais da Guiné-Bissau.

Foi em Março do ano passado que, com o objectivo de se proceder ao estudo das nossas riquezas mineiras, se criou a Empresa Nacional de Pesquisas e Exploração Petrolíferas e Minerais, Petrominas, de acordo com o decreto-lei n.º 6/77, que se encarrega de garantir o estudo do desenvolvimento económico integrado do sul do país e os estudos de factibilidade para o aproveitamento das bauxites cuja prospecção já começou. A Petrominas procede igualmente, com colaboração estrangeira, à pesquisa do petróleo.

Os problemas desta fase de estruturação e de estudos preliminares, acrescentados à falta de quadros e meios financeiros, obrigam a que a actividade deste organismo financeira e administrativamente autónomo, seja programada em conformidade com a cooperação estrangeira e internacional — afirmou à nossa reportagem o camarada Pio Correia, director da Petrominas.

DELIMITAÇÃO DE JAZIGO DE BAUXITE E FOSFATOS

«Partimos de nada e podemos dizer que nesta fase estamos sem quaisquer recursos que nos permitam imprimir à empresa o ritmo acelerado que se deseja», disse Pio Correia referindo-se às dificuldades da Petrominas nesta etapa de arranque. Não obstante, elaborou-se já um organograma que determina os objectivos a atingir nesta primeira fase.

É importante sublinhar que a Petrominas estava entregue na direcção-geral de Geologia e Minas do Comissariado de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais. Com o seu desmembramento deste organismo estatal pretende-se incrementar o desenvolvimento neste sector. E por outro lado, para que não tenha que ser o nosso governo o interlocutor directo nas negociações com as empresas estrangeiras.

No entanto, para não se alterar o programa anteriormente feito, os estudos no âmbito da bauxite e do fosfato continuaram a ser dirigidos pela direcção dos

Recursos Naturais.

A nível da cooperação internacional já existiam projectos, nomeadamente o acordo com a União Soviética relativo à prospecção de bauxite e fosfato.

«A direcção dos Recursos Naturais vai-nos fornecendo elementos completos e periódicos sobre o avanço do trabalho de prospecção de bauxite e de fosfato para podermos acompanhar de perto a evolução dos trabalhos, — salientou o camarada Pio Correia, que acrescentou: quando se acabarem os estudos preliminares, participaremos na fase de exploração, que entra dentro das nossas atribuições».

Com vista à comercialização dos referidos minérios, existem neste momento várias empresas interessadas — belgas, francesas, romenas e húngaras.

FORMAÇÃO DE QUADROS

«Temos o nosso serviço administrativo delineado. Carecemos de alguns equipamentos necessários para o seu funcionamento. Já estamos no processo da sua aquisição» — informou o director da Petrominas.

Quanto ao departamento técnico, a sua organização está dependente da preparação de quadros. A preparação de técnicos para a Petrominas será feita no âmbito da cooperação.

Nos cursos de formação de quadros, o pessoal da Petrominas terá prioridade. No entanto, prevê-se também uma campanha de sensibilização de jovens para as actividades mineiras.

A campanha será levada a cabo depois da estruturação dos serviços e departamentos administrativos e técnicos. Para melhor nos elucidar, Pio Correia afirmou: «Talvez sejamos obrigados a recorrer a jovens de fora, mas primeiro vamos estudar as possibilidades de formar o pessoal já integrado no quadro da Petrominas».

O responsável da empresa considera ainda a hipótese de os contemplados com bolsas de estudo, assinarem um compromisso de virem depois trabalhar para a empresa durante um certo tempo, se para tal forem necessários. Porque — salientou — entende-se ser a obrigação dos nossos bolsistas formados trabalhar para amortizar o dinheiro investido nos seus estudos.

DIFICULDADES NA COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO PETROLÍFERO

A falta de quadros e meios financeiros determina que a actividade da Petrominas seja programada em função da colaboração de empresas multinacionais

interessadas em cooperar com o nosso Governo na pesquisa de petróleo.

A Empresa Nacional de Pesquisas e Exploração Petrolíferas e Mineiras, depois da sua criação negociou com a empresa italiana AGIP que representa o grupo SEAGAP.

O referido grupo apresentou à Petrominas um projecto preliminar de acordo no domínio petrolífero, projecto esse que foi submetido a estudo.

«Tivemos o cuidado de consultar países amigos com grande experiência neste campo. Foi o caso da Argélia, país com o qual temos laços de amizade de longa data, que nos apontou as desvantagens do projecto e nos deu indicações úteis para propôr a sua rectificação de modo a que nos seja favorável», explicou o camarada Pio Correia para acrescentar que, dado que o projecto visa a cooperação para um período de 30 anos, deve ter em conta os interesses económicos a longo prazo do nosso país.

O Gabinete de Estudos da Inglaterra e de Portugal (Petrogal) deram pareceres semelhantes ao da Argélia.

Depois da recolha de opiniões e de estudos aprofundados e reuniões com departamentos estatais interessados no desenvolvimento económico do país, discutiu-se novamente com a ACIP o nosso ponto de vista, que se resume em cinco ou seis pontos básicos para o prosseguimento das negociações.

A empresa italiana aceitou alguns pontos que considerou serem de legítima defesa dos nossos interesses. Sobre outros pontos foi mais reticente, remetendo a resposta para depois de consultar a empresa-mãe. Todavia, acordado que as negociações iriam ser retomadas em Janeiro último, o que não se verificou.

A Petrominas tomou a iniciativa de romper o longo silêncio da AGIP, enviando-lhe um telegrama. Esta informou que está a proceder à elaboração da nova alternativa, visto que o projecto de acordo apresentado já não favorecia os seus co-associados que são as empresas americanas, devido a uma mudança verificada no sistema de fiscalização interna nos Estados Unidos.

SUGERIR UMA ALTERNATIVA

O colóquio organizado pelas Nações Unidas em Viena (Áustria), sobre as empresas petrolíferas de países em vias de desenvolvimento, proporcionou à Petrominas contactos com muitas personalidades ligadas ao sector, nomeadamente com elementos do

Bureau do Desenvolvimento Económico (BDE) que é um gabinete de estudos que trabalha sobretudo para países em desenvolvimento. O BDE já prestou uma valiosa ajuda à República Democrática do Vietnam, Costa Rica e a outros países em vias de desenvolvimento.

Posteriormente e na sequência da troca de correspondência havida, o referido gabinete de estudos enviou um documento de análise que abordava o contrato assinado pelo Vietnam com duas empresas europeias. AGIP e Deminex (empresa estatal alemã). Esse contrato foi considerado muito favorável para o Vietnam.

Devido a algumas afinidades entre a Guiné-Bissau e aquele país asiático, países que ainda não são produtores de petróleo, o BDE expôs-nos as vantagens da assinatura de um acordo com a AGIP do tipo do que foi assinado com o Vietnam.

Depois de a Petrominas estudar o documento de análise, chegou à conclusão de que esse acordo se situa melhor do que o anterior, no contexto de desenvolvimento do nosso país.

Este facto levou a empresa nacional petrolífera e minera a combinar um encontro com a AGIP em Milão, a fim de observar o acordo a ser elaborado e sugerir àquela empresa, como alternativa um acordo do tipo do assinado pelo Vietnam, no caso de o novo projecto daquele organismo italiano ser diferente deste. A data desse encontro está inicialmente fixada para fins de Agosto.

Ainda sobre este assunto, o camarada Pio Correia informou que a Petrominas vai apresentar esta questão ao Governo, na próxima reunião do Conselho Económico para obter uma garantia oficial para apresentação da alternativa.

ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO PETROLÍFERO

Por outro lado, no quadro de contactos da Petrominas com o BDE em Viena, ficou acordado que se deslocará ao nosso país uma equipe constituída por um economista e um perito em questões petrolíferas para se proceder ao estudo da elaboração de um documento sobre a estratégia de desenvolvimento económico no domínio petrolífero.

Os dois técnicos devem chegar ao nosso país nos princípios de Agosto. Trabalharão com a Petrominas e em colaboração com vários departamentos estatais,

como o Desenvolvimento Económico, Banco e Finanças. Espera-se também a vinda de um economista americano.

«Com o referido documento-chave, poderemos orientar-nos e introduzirmos dentro do grupo de países que pretendem enveredar pelo caminho do desenvolvimento no domínio petrolífero», sublinhou o director da Petrominas.

A nossa empresa nacional tem uma ideia em fase embrionária, que é a de propôr ao Governo a cooperação com a Noruega — informou Pio Correia — que, devido à sua situação geográfica, possui uma grande experiência na prospecção petrolífera sobretudo no «offshore» (jazigos petrolíferos submarinos)

Saliente-se que no âmbito da cooperação que mantem com o Vietnam, a Noruega concedeu a este país um empréstimo para um programa de preparação e estruturação do grupo de pesquisa nacional.

Sendo um país com o qual mantemos boas relações, a sua ajuda neste momento de arranque da nossa jovem empresa Petrominas pode constituir um incentivo para acelerar o desenvolvimento económico do país.

Economia

O papel das cooperativas

Com o título em epígrafe, publicamos neste número um artigo do «Voz di Povo» sobre as principais características do comércio nos países em vias de desenvolvimento. Ao abordar este tema, o articulista refere-se ao papel das cooperativas de consumo e à política dos respectivos Governos para fazer face à situação herdada do regime colonial.

Salvo poucas excepções a situação interna nos países em vias de desenvolvimento caracteriza-se pelo seguinte:

— Monopólio do comércio externo e grossista por um número significativo de comerciantes estrangeiros. Focgem, no entanto, a esta regra alguns países como a Tanzânia, a Líbia, a Guiné-Conacry e outros de orientação progressista, em que os governos têm optado pela criação de empresas estatais e/ou mistas (em alguns casos, cooperativas) de intervenção no domínio;

— Uma quantidade relativamente grande de médios e pequenos comerciantes que gravitam em torno dos grandes comerciantes, raras vezes nacionais. Temos que



A realização do XI Festival, de 28 de Julho a 5 de Agosto, sob o lema «Pela Solidariedade Antirracista do movimento juvenil».

A maneira como o festival não oferece das reuniões deste carácter mostrou claramente que já temos pois os resultados.

1.º Festival (20 de Julho a 17 de Agosto de 1947) Depois da «Marcha da Azade» iniciada em França, Escandinávia e nos Balcãs e concluída em Lídice, deia checka arrasada durante a segunda Guerra Mundial, 17 mil jovens de países reunem-se em Praga, Checoslováquia, para celebrar o Primeiro Festival Mundial de Juventude dos Estudantes.

Este festival dá início a grande actividade das juventudes do mundo e aparecimento de uma frente anti-imperialista para ampliar e fortalecer a solidariedade das forças democráticas da juventude.

2.º Festival (14 a 18 de Agosto de 1949) — O Segundo Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que decorreu em Budapeste, Hungria, sob o lema

ainda, em determinados países, os comerciantes grossistas são simultaneamente retalhistas e os estabelecimentos apresentam uma estrutura de tipo extremamente diferenciado:

— Existência de algumas lojas especializadas nas vendas e poucos generos mercadorias no campo das zonas rurais e arredores das cidades (zonas sub-urbanas).

— A especialização do comércio existe, está em constante contradição com o poder de compra das massas populacionais;

— Não cumprimentado o horário fixado pela legislação, sobretudo pelos pequenos comerciantes, e prática



Conjunto musical «Mama Djombo» Actualmente um dos mais representativos da música guineense, presente no festival

HISTÓRIA DOS FESTIVAIS DA JUVENTUDE

da Juventude e Estudantes em Cuba, sob o lema «Paz e Solidariedade», é mais uma vitória do mundo inteiro têm em comum o nobre objectivo de lutar pela paz e lutar por ela. Veremos nos festivais anteriores

«Defendemos a Paz», contou com a participação de 18 mil delegados de 81 países.

A partir deste festival, estabelece-se a criação do Fundo Internacional, de Solidariedade, para que as organizações concorrentes deem contribuições financeiras para apoiar as delegações que tenham menos recursos e cobrir alguns gastos do país anfitrião.

3.º Festival (5 a 15 de Agosto de 1951) — No meio da «Guerra Fria», depois da Segunda Guerra Mundial, e enquanto se travam a luta dos patriotas da República Democrática da Coreia pela sua independência e a guerra de Vietnã contra os colonialistas franceses, celebra-se em Berlim, RDA, o Terceiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

A este evento, em que participam 26 mil jovens de 105 países, ocorrem, pela primeira vez, delegações do Japão, Tailândia e Chile.

O Festival de Berlim demonstra, uma vez mais, que a juventude quer a paz e lutará por ela.

4.º Festival (2 a 16 de Agosto de 1953) — Sob o signo da paz e da amizade reúnem-se 18 mil jovens de 111 países no Quarto Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

Este grandioso acontecimento teve lugar em Bucareste, Roménia, e nele participam jovens católicos, comunistas, socialistas, operários, desportistas, etc.

A guerra de Coreia chega ao fim dias antes do início deste festival, e os participantes do mesmo celebram esta vitória das forças progressistas do mundo.

5.º Festival (31 de Julho a 14 de Agosto de 1955) — Varsóvia, capital da Polónia, recebe no verão de 1955, 30 mil jovens de 144 países, que ocorrem à celebração do Quinto Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

Nas declarações aprovadas pelos jovens no acto do encerramento faz-se o seguinte apelo: «unamos cada vez mais forças em torno das nossas aspirações, das



O grupo teatral «ESTA É A NOSSA PATRIA AMADA» (que integra a nossa delegação), na apresentação da peça «Okinka Pampa»

nossas acções e experiências comuns, façamos com que os ideais do festival triunfem».

6.º Festival (28 de Julho a 11 de Agosto de 1957) — Moscovo é o lugar escolhido pelos jovens de todo o mundo para celebrar o Sexto Festival Mundial da Juventude e Estudantes.

Nem as campanhas anti-soviéticas nem a reacção internacional impedem que 34 mil delegados de 131 países se reúnam na União Soviética.

Além das organizações estudantis, sindicais e desportivas, tomam parte no festival representantes da Liga Internacional da Juventude Muçulmana, da Federação Mundial de Esperantistas do Movimento internacional dos «Quakers» e do Serviço Civil Internacional. A UNESCO, pela primeira vez, manda um representante na qualidade de observador.

7.º Festival (26 de Julho a 4 de Agosto de 1959) — O Sétimo Festival da Ju-

ventude e Estudantes teve lugar na capital austríaca, Viena, com a participação de 18 mil jovens procedentes de 112 países, representando 1.200 organizações juvenis.

O facto de pela primeira vez se organizar o encontro dos jovens do mundo num país capitalista, reveste-se de especial importância. Este festival rompe o ambiente da guerra fria por breve período e obriga os países capitalistas a permitir a organização de um acontecimento de tamanha grandeza no coração da Europa.

8.º Festival (29 de Julho a 6 de Agosto de 1962) — Um total de 137 países (mais vinte e cinco que os representados no Festival de Viena) enviam as suas delegações ao Oitavo Festival celebrado em Helsínquia, Finlândia.

18 mil jovens em representação de 1.500 organizações juvenis participam neste festival.

Cuba teve a honra de ser seleccionado para representar a América Latina no acto inaugural.

9.º Festival (28 de Julho a 6 de Agosto de 1968) — «Para a Solidariedade Anti-imperialista, a Paz e a Amizade», é o novo lema adoptado pelos jovens no Nono Festival Mundial da Juventude e Estudantes de Sófia,

Bulgária, inaugurado no Estádio «Vasil Levski» dessa capital, que conta com a presença de 14 mil delegados de 143 países e 7 mil convidados. O desfile foi encabeçado pela delegação vietnamita, num gesto de apoio dos jovens participantes à luta do povo de Vietnam, a que se dedica o segundo dia do festival.

10.º Festival (28 de Julho a 5 de Agosto de 1973) — Com um acto celebrado no Estádio da Juventude de Berlim, RDA, é inaugurado o Décimo Festival Mundial da Juventude e Estudantes.

A Alemanha Democrática, que pela segunda vez organiza o festival, hospeda nessa ocasião 20 mil jovens representantes de 140 países de todos os continentes com diversas crenças religiosas e opções políticas.

11.º Festival (28 de Julho a 5 de Agosto de 1978) — Cuba, primeiro país socialista da América, é também o primeiro país latino-americano seleccionado como sede do encontro da juventude mundial, no seu Décimo Primeiro Festival, que terá lugar no verão de 1978.

Como nos dez festivais anteriores, o programa escolhido visa dar representatividade ao conteúdo político que sempre tem precedido a estas realizações.

Consumo no comércio interno dos países em desenvolvimento (1)

speculação e açambarcamento de produtos;

— De qualquer modo, ainda que a excessiva proliferação de vendedores de rua e de mercado, na sua esmagadora maioria mulheres, é uma expressão real da situação de desemprego e sub-emprego reinantes.

Nestas circunstâncias e apesar da grande diversidade com que se apresenta a estrutura do comércio, o abastecimento tanto as cidades como ao campo é deficiente, uma vez que a «mira do lucro fácil» não permite aos agentes responsáveis pela distribuição (privados, claro) levar em conta as reais necessidades das populações.

As tentativas por parte dos Estados de alterar a situação têm sido sobre maneira difíceis em particular pelo facto de o comércio estar sub-dividido em diversos escalões, dedicando-se a actividades neste ramo

elementos de quase todas as camadas da população, possuindo capacidade de compra diferentes e utilizando práticas variadas, indo até às mais ignóbeis, como a especulação e o açambarcamento de produtos.

Como alternativa a esta situação tem-se ido a optar sistematicamente pela via cooperativista chegando ao mesmo a formular-se uma concepção segundo a qual esta via, isto é, a da criação de cooperativas de consumo, é uma necessidade na perspectiva de um desenvolvimento independente. E isso sem excluir a hipótese ou mesmo sub-estimar a necessidade de formação de um sector estatal de comércio interno que poderá, pelo contrário, tornar-se num factor de dinamização do movimento cooperativista, devendo este ser privilegiado em relação às outras fórmulas de dis-

tribuição.

AS ACTUAIS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO E AS PERSPECTIVAS DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO

Durante o período de dominação colonial, quase não se registou a criação de cooperativas de consumo nos países em vias de desenvolvimento. As iniciativas surgidas após a 2.ª Guerra Mundial tiveram pouco sucesso e, com a conquista da independência política, surgiram novas iniciativas que conheceram, de igual forma, fracassos sucessivos.

Em suma, o refluxo do movimento cooperativista tem sido quase uma constante na história dos países em vias de desenvolvimento. A República da Tanzânia entre outros países, é disso um exemplo típico.

Procurando descobrir as

causas e factores dos reveses do movimento cooperativista, as investigações levadas a efeito por alguns organismos especializados permitiram chegar a algumas conclusões.

Um dos grandes obstáculos, como não podia deixar de ser, é a «omnipotência» do comércio privado ou melhor, a sua posição privilegiada em relação às demais redes de distribuição (lojas do Estado e cooperativas). Pois, com a conquista da independência política, fenómeno que é acompanhado, muitas vezes, pelo abandono das ex-colónias por parte de determinados comerciantes estrangeiros, criam-se condições favoráveis ao investimento do pequeno e médio capitalismo nacional num sector que é o mais susceptível de proporcionar lucro imediato: o comercial. Daí que se tenha registado uma concentração, desproporcional di-

ríamos, das poupanças privadas neste sector, o que é, em certa medida, um aproveitamento desregrado das condições favoráveis que surgem durante a fase de democracia nacional revolucionária.

Assim sendo, as cooperativas, enquanto pequenas e embrionárias, não constituem grande problema para o comércio grossista privado, mas o seu desenvolvimento é acompanhado por uma luta de concorrência que cresce em igual medida. O corte de crédito e a venda a pronto pagamento bem como o boicote, em situações extremas, têm sido das reacções habituais de que são vítimas as organizações de consumidores.

Portanto, a dependência das cooperativas de consumo face ao comércio privado é um factor de limitação.

Um outro obstáculo é a própria natureza social dos membros, pois enquanto o surto do movimento das cooperativas de consumidores na Europa teve uma base operária e beneficiou de todo um apoio do Movimento Sindical, o contrário se passa nos países em vias de desenvolvimento. Nestes, devido à existência de uma classe operária embrionária ou pouco desenvolvida e de uma organização sindical incipiente, faltam condições políticas necessárias ao desenvolvimento das cooperativas de consumo.

Contudo, uma camada com um certo poder de compra composta por empregados do Comércio, da Função Pública e trabalhadores ligados às indústrias manufactureiras está, até certo ponto, interessada na formação das cooperativas de consumo.



Página da Educação

ano de implantação de estruturas

Estamos numa fase difícil, num momento em que é necessário recuperar todo o atraso deixado pelo colonialismo. Talvez os nossos filhos possam falar mais tarde desta tarefa que hoje nós estamos realizando.

Francisco Mendes
(11 DE OUTUBRO DE 1976)

Guiné-Bissau

Prazos para a implantação do novo sistema de ensino

Para a implantação do novo sistema urge elaborar um programa de acção que tenha em atenção os seguintes pontos:

- 1 — Reforçar e melhorar a qualidade do ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- 2 — Experimentar e melhorar os programas adoptados no 2.º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta os objectivos de formação e a situação de que cerca de 80% da população terminará a esse nível;
- 3 — Considerar a necessidade de criar um sistema voltado para a formação de cidadãos que se integram normalmente no circuito produtivo.

Assim:

1976/77

- experiência de 5.ª classe;
- métodos e conteúdos de transição nas classes mais avançadas e impressão do novo livro para a 1.ª classe;
- preparação definitiva dos manuais para a 5.ª classe;
- programas experimentais de Pedagogia, Didáctica, Organização Escolar;

1977/78

- experiência da 6.ª classe e programa transitório nas classes superiores;
- alargamento e melhoramento da 5.ª classe;
- preparação e impressão do livro da 2.ª classe, impressão de manuais para a 5.ª classe e preparação definitiva dos da 6.ª classe;
- estabelecimento do curso de formação de professores para o 2.º Ciclo do Ensino Básico, 1.º ano de formação.

1978/79

- experiência da 7.ª classe e do 1.º ano dos cursos de formação de professores do

- 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- alargamento da 6.ª classe e implantação da 5.ª classe;
- impressão dos manuais da 6.ª classe, preparação definitiva dos da 7.ª e dos 1.ºs anos de formação de professores do Ciclo Elementar;
- preparação e impressão dos livros da 3.ª classe e métodos e conteúdos de transição da 4.ª classe;
- experiência do 1.º ano de formação de professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, preparação definitiva dos manuais.

1979/80

- experiência da 8.ª classe, 2.ºs anos dos cursos de formação de professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico e preparação definitiva dos manuais;
- implantação da 5.ª e 6.ª classes, alargamento e melhoramento da 7.ª classe com impressão de manuais;
- nova impressão melhorada dos manuais para 5.ª classe;
- impressão dos manuais da 4.ª classe (leitura, ciências geográfico-naturais, matemática, história/formação militante);
- implantação do 1.º ano de formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e impressão dos manuais do 1.º ano de formação de professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- ajustamentos verticais e horizontais no Ensino Básico.

1980/81

- experiências da 9.ª classe, 3.ºs anos de formação de professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, preparação definitiva dos manuais;

- alargamento e melhoramento da 8.ª classe e dos 2.ºs anos de formação de

- professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico;
- impressão dos manuais da 8.ª classe, nova impressão melhorada dos da 6.ª, impressão dos manuais para os 2.ºs anos de formação de professores para o Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclo);
- ajustamentos.

1981/82

- impressão dos manuais da 9.ª classe e 3.ºs anos de formação de professores, impressão melhorada dos manuais da 7.ª e 1.ºs anos de formação de professores do Ensino Básico;
- experiência da 10.ª classe e preparação definitiva das sebetas e textos de apoio; idem para 1.ºs anos de outros institutos;
- implantação da 9.ª classe e 3.ºs anos de formação de professores do Ensino Básico, dentro do alargamento e melhoramento dos mesmos;
- ajustamentos.

1982/83

- impressão melhorada dos manuais da 8.ª classe e 2.ºs anos de formação de professores do Ensino Básico;
- implantação das 10.ª classes com utilização de sebetas de apoio;
- experiência da 11.ª classe e 2.ºs anos de outros institutos;
- ajustamentos.

1983/84

- ajustamentos verticais e horizontais no novo sistema de ensino;
- revisão dos manuais e eventuais propostas de alteração, por parte dos professores ou outros;
- implantação da 11.ª classe com sebetas e textos de apoio; algumas impressões melhoradas e marcação do tempo de utilização dos novos manuais por um prazo mínimo de cinco anos.

A educação pré-escolar

Ensinar antes da idade escolar

Assim, e sem dúvida, misturaram indiscriminadamente as regras necessárias (aquelas que resultam por exemplo da coordenação das deslocações no espaço e das acções em geral) e as regras «convencionais» (as dos indicadores do léxico, por exemplo, e as que, deitáveis num determinado sistema operatório, são aqui propostas às crianças como meros procedimentos eficazes). O próprio termo «regras» pode provocar equívocos, e não se trata somente duma questão de vocabulário (e de tradução).

É impossível ignorar, com efeito, que todos os conhecimentos, mesmo os mais elementares ou os que pa-

recem «imediatos», são relativos a condições pré-construídas de apreensão; estruturas neurofisiológicas desde a nascença (e trabalhos recentes, mostraram a complexidade e a precisão insuspeitadas do aparelho congénito nas condutas dos primeiros meses, depois esquemas sensorio-motores progressivamente diferenciados, e, a partir dos catorze-dezoito meses, esquemas representativos. Piaget, em particular, demonstrou de maneira incontestável o papel destes esquemas extraídos da actividade do indivíduo, ao longo de todo o desenvolvimento mental da terna idade à adolescência.

Demonstrou até que a função de abstracção não esperava para se manifestar, nem a idade da razão (sete anos), nem os inícios da linguagem, e que, antes de tentar a execução da representação das coisas, ele se definia desde a origem na generalização e coordenação dos esquemas sensorio-motores tirados das respostas reflexas elementares (chuchar o dedo é já uma abstracção em relação à resposta inata de chuchar o seio materno) e progressivamente, em seguida, na coordenação da visão e da apreensão, na construção do objecto e sua localização especial e temporal, etc.

Uma nova pedagogia do ensino do português em Cabo Verde (12)

Dissemos já que se trata de um método audio-visual de ensino da língua. Em princípio, a apresentação dos diálogos deve ser feita através de um gravador que o professor porá em marcha ou, então, de uma missão radiodifundida e que será escutada nas aulas. A falta de uma coisa e outra, será o próprio professor a ler o diálogo, para apresentação da situação que será em seguida explorada. Mas ele terá de cuidar da sua pronúncia, de modo que os alunos repitam as frases estudadas com a devida correcção fonética.

Na medida em que o português não é uma língua totalmente estrangeira para os nossos alunos, teremos menos necessidades de suportes visuais para o ensino do que para ensinar línguas vivas, como francês ou inglês. No entanto, chamamos a atenção para o poder evocador da imagem

— desenho, «figurino», filme fixo — os quais não se empregam apenas como meio de acesso à compreensão linguística. Está provado que, à medida que aumentam os conhecimentos dos alunos, a imagem, que já não tem a mesma função que para principiantes, torna-se um estímulo destinado a provocar reacções afectivas ou intelectuais que criam novas necessidades de expressão linguística. Assim, achamos que os futuros manuais de leitura para as quatro primeiras classes de instrução primária deverão ser devidamente ilustrados, por meio de imagens que representem uma série de situações. Essa ilustração poderia eventualmente, dispensar o flanelógrafo. Embora o flanelógrafo seja para as aulas de línguas o mesmo que o quadro preto para as aulas de matemática. Não é mesma coisa se cada aluno no seu lugar utilizar a sua lou-

sa ou se todos os alunos, embora servindo-se desta, concentrarem a sua atenção no quadro preto.

O professor que não dispuser de flanelógrafo, poderá servir-se dos alunos como verdadeiras figurinhas e estabelecerá os diálogos e mudará as situações (ou fará mudá-las) a partir de quadros vivos constituídos pelos próprios alunos. Claro que há uma desvantagem neste caso. Os alunos-figurinhas não se vêm a si próprios e, embora sendo actores, não são tão motivados como os restantes alunos da classe. Podem ser úteis para a fase da exploração, mas não para a apresentação.

Para que este método de ensino do Português seja eficiente, será necessário que a lição se desenrole sempre em três tempos: apresentação, exploração, fixação, segundo os métodos da nova pedagogia do ensino das línguas vivas.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «FARMACIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

Cinema

HOJE — MATINE — «NAO TOQUES NA MULHER M/13 anos, às 18,30 horas.

SOIRÉE — «SHANE» — M/18 anos, às 20,45 horas.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Próximo Oriente

E. U. A. suspendem processo de paz

— considera o jornal "Al Rai Al Aam"

KOWEIT — Os Estados Unidos decidiram suspender o processo de paz no Próximo-Oriente até aos finais deste ano, esperando os resultados das próximas eleições do Congresso e do Senado americanos, segundo o jornal koweitiano «Al Rai Al Aam».

Segundo este quotidiano, a administração Carter adoptará, após aquelas eleições, uma nova política, mais clara, a propósito do Próximo-Oriente. Washington exigirá nomeadamente o regresso à conferência de Genebra e aceitará o diálogo com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), sem condições preliminares.

O jornal sublinha que as

recentes declarações de Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, sobre a necessidade de um reinício da conferência de Genebra, não fazem mais do que refletir o ponto de vista americano.

Entretanto, uma nova reunião tripartida, desta vez no meio do Sinai, continua a ser considerada como provável nos meios próximos da presidência do Conselho em Jerusalém.

Sublinha-se, com efeito, nestes meios, que o convite enviado pelo secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, nos finais da semana passada, ao Egipto e a Israel, continua válido, visto que nenhuma modifi-

cação foi anunciada do lado americano.

Mas a certeza expressa no domingo pelo primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, ao sair do conselho de ministros, quando declarou, aos microfones da rádio Israel, «estou certo de que esta conferência terá lugar», parece ter sido votada ao malogro, tanto mais que um porta-voz oficial egípcio desmentiu a realização da conferência. O porta-voz rejeitou igualmente que o Egipto esteja pronto a fazer concessões no que respeita à Cisjordânia, acrescentando a este respeito que as declarações de Begin são infundadas e não merecem nenhum comentário. (FP)

Irão

Polícia teria morto 250 pessoas durante uma manifestação anti-regime

TEERAO — Cerca de 250 pessoas teriam sido mortas pela polícia iraniana no domingo, em Machad, no noroeste do país, afirmou um comunicado emanado do Comité para a Defesa e a Promoção dos Direitos do Homem no Irão.

Segundo informações obtidas na capital iraniana, eclodiram tumultos a seguir ao aniversário da morte de uma personalidade religiosa. Fontes oficiais anunciaram, por seu lado,

que as violentas manifestações anti-regime começaram no sábado.

O comité denunciou também as brutalidades cometidas contra grevistas de fome das prisões de Sanandaj (no Kurdistão iraniano) e de Qasr, em Teerão. O comunicado do Comité informou ainda que uma mulher detida nesta última prisão teria ficado cego de um olho devido aos maus tratos de que foi vítima. (FP)

Prossegue o recrutamento de mercenários na Grã-Bretanha

LONDRES — Mercenários continuam a ser recrutados na Grã-Bretanha para apoiar os regimes reaccionários anti-populares e participar na liquidação dos movimentos de libertação nacional, escreve o «Times Out».

Um centro de recrutamento, operando sob o disfarce da companhia privada «K.M.S.», está instalado há mais de dez anos na capital britânica, beneficiando de grande reputação entre os militares ingleses.

Segundo as informações recolhidas pela revista, este

gabinete de recrutamento é dirigido pelo ex-general de brigada W. Gray e pelo ex-coronel G. Johnson.

A cada recruta é proposta a soma de 300 libras esterlinas em média, por semana, se ele for capaz de, logo à partida, resolver um interrogatório parcial, de cometer actos de sabotagem e de matar sem barulho, prossegue a revista.

Actualmente, os mercenários britânicos encontram-se na Chile, na Rodésia e noutros países, diz-se a concluir. — (Tass)

Indonésia: libertação de 4 mil prisioneiros

BANDUNG — O governo da Indonésia libertou ontem cerca de quatro mil prisioneiros, na sua maioria políticos, prossequindo as-

sim o plano destinado a libertar todos os presos do país antes de 1980, informou-se oficialmente em Bandung, onde 463 prisioneiros foram libertados durante uma cerimónia presidida pelo chefe da agência de segurança, general Yoga Sugama.

Antes de deixar a prisão, os prisioneiros tiveram de prestar juramento ao governo, em «nome de Deus», e comprometeram-se a não professar doravante a «ideologia comunista e marxista-leninista».

Essas pessoas foram presas na sequência de um golpe de estado em 1965, contra o governo de Sukarno e permaneceram dez a 11 anos no cárcere, sem julgamento. O golpe de estado foi liderado pelo actual presidente, general Suharto, e constituiu um autêntico «banho de sangue» onde foram mortas, mais de 500 mil pessoas.

Hua Kuo - Feng visitará o Irão

TEERAO — O Primeiro-Ministro e presidente do Partido Comunista chinês, Hua Kuo-Feng, visitará o Irão nos últimos dias do próximo mês de Agosto. Hua Kuo-Feng chegará ao Irão procedente da Jugoslávia. — (FP)

Portugal: ministros socialistas substituem demissionários do CDS

LISBOA — Um governo exclusivamente socialista de transição será mantido em Portugal até à reabertura do Parlamento, em Outubro, prognosticavam ontem em Lisboa numerosos observadores depois das demissões dos ministros do Centro Democrático Social.

A principal causa da discórdia entre os dois partidos da coligação governamental foi a reforma agrária, tendo o presidente do CDS, Freitas de Amaral, acusado o ministro da Agricultura (socialista) de realizar uma política agrária completamente concebida na base de concessões aos comunistas e às suas ideias

colectivistas.

O presidente de Portugal, general António Ramalho Eanes, recebeu anteontem à noite os chefes de ambos os partidos, primeiro separadamente e depois em conjunto, para uma última tentativa de conciliação. Demonstrou-se porém que o acordo de governo entre socialistas e centristas estabelecido em Janeiro fora rompido.

A crise política aberta pela demissão de três ministros do CDS foi assim confirmada, mas Mário Soares declarou não pretender retirar-se e substituiu os demitidos por membros do seu partido.

O presidente consultou ontem o Conselho da Revolução para decidir sobre a manutenção ou não de Soares como Primeiro-Ministro.

Numa nota oficial, o presidente disse, anteontem, que o governo, no actual estado em que se encontra, deixa de responder às condições formalmente fixadas para a sua formação em Janeiro passado. Na altura, estipulou-se que o governo deveria dispor de uma maioria parlamentar estável e coerente, o que se perdeu com a renúncia dos centristas.

Uma desisão deve ser agora tomada pelo chefe de Estado de acordo com a opinião do Conselho da Revolução. No entanto, numerosos observadores acham que Mário Soares poderá ser mantido à frente de um governo de transição até à reabertura do Parlamento, em Outubro. — (FP)

Nigéria

Remodelação ministerial

LAGOS — Três novos ministros foram nomeados na segunda-feira para o Conselho Executivo Federal (governo) nigeriano, após a demissão voluntária de dois ministros civis e o regresso, ao Exército de outros ministros militares.

Os três oficiais do Estado-Maior agora nomeados deixarão o Exército no momento da formação do governo civil, depois das eleições gerais de 1979.

Após esta remodelação, o novo governo nigeriano, onde oito ministros conservam a sua pasta

Tal como o ministério da

Defesa, cujo posto não voltou a ser preenchido depois da execução do general Iliya Bissala, os ministérios da Informação e do Petróleo serão superintendidos pelo Alto quartel general.

As razões da demissão dos dois ministros, Kacalla Bark (Minas e Energia) e Ibrahim El Yakabu (Irrigação), não são conhecidas, mas pensa-se que o chefe de estado nigeriano, Olu segun Obasanjo, autorizara os ministros civis que quizessem ter actividade política, a deixar o governo. — (FP)

Protesto da CGT francesa

PARIS — A CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores) protestou, num telegrama enviado ao governo das Maurícias, contra a prisão de militantes operários e de dirigentes sindicais da ilha, e pediu a sua libertação. A central sindical francesa declarou também neste telegrama «apoiar a luta dos trabalhadores mauricianos contra o aumento do custo de vida. (FP)

RECENSEAMENTO GERAL NA TANZANIA

DAR-ES-SALAM — Os preparativos para o recenseamento geral da população, que começa a 27 de Agosto, entraram na sua fase final. Todo o território do país está dividido em 17.228 circunscrições. Professores, estudantes e militantes do Partido Revolucionário da Tanzânia e das suas organizações de juventude participarão no recenseamento.

O último recenseamento da população tanzaniana, data de 1967. Segundo os dados de 1975 a sua população era de 15.155 mil habitantes. (Tass)

DESCONTENTAMENTO NA OPEP

PARIS — O descontentamento reina no seio da O.P.E.P. (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), devido à deterioração constante do dólar americano. Rumores dão conta de uma próxima reunião extraordinária da OPEP que adoptará «um painel de moedas», que substituirá o dólar, cuja erosão provoca graves preocupações. (FP)

INDEPENDÊNCIA DA ILHA DOMINIQUE

LONDRES — A Ilha antilhana de Dominique, «Estado Associado» à Grã-Bretanha, será independente a 3 de Novembro próximo, tornando-se uma República conhecida pelo nome de «Comunidade de Dominique», anunciado na terça-feira o ministério britânico dos Negócios Estrangeiros. O novo Estado, indica o Foreign Office, pedirá a sua admissão como membro de pleno direito da Commonwealth, e se o pedido for aceite, a Dominique tornará-se o 39.º membro desta organização (o Tuvalu, no Oceano Pacífico, que deve aceder à independência a 1 de Outubro próximo será de certeza o 38.º membro). A Dominique, situada nas Ilhas do Vento, entre Martinica e Guadalupe, tem uma população avaliada em dez mil habitantes e uma superfície de 751 quilómetros quadrados. (FP)

ERUPÇÃO DO VULCÃO USU

SAPPORO (Japão) — O vulcão Usu, que entrara em erupção em Agosto de 1977, pela primeira vez em 32 anos, lançou, no terça-feira, uma coluna de fumo de 2 mil metros de altura, fazendo cair uma chuva de cinza sobre uma localidade vizinha. Não se assinalaram vítimas ou estragos materiais importantes. O vulcão, situado a 800 quilómetros a norte de Tóquio, tinha já entrado em erupção a 15 de Julho. (FP)

DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA NO AFGANISTÃO

KABUL — O desenvolvimento da agricultura é uma das principais tarefas do actual governo da República Democrática do Afeganistão. A rádio-Kabul anunciou que as autoridades revolucionárias já tomaram medidas para a sua execução.

O banco de desenvolvimento da agricultura do Afeganistão decidiu destruir gratuitamente as camponeses, tractores, sementes e material agrícola. O decreto sobre a anulação das dívidas dos camponeses pobres aos grandes latifundiários constitui, também, uma ajuda considerável aos camponeses.

Em todas as províncias e distritos do país estão em vias de criação de comités destinados a organizar cooperativas camponesas. (Tass)

Mais de trezentas crianças presas na Africa do Sul

LUSAKA — Mais de 300 crianças de menos de 12 anos de idade foram presas pelas autoridades racistas sul-africanas por motivos políticos, revelou anteontem na capital zambiana Humberto Diaz Casanueva, presidente do grupo de trabalho da ONU sobre os Direitos

do Homem.

Vindo de Maseru (Leste), onde teve lugar um simpósio sobre os Direitos do Homem, o grupo de trabalho, composto por cinco membros, escutará até amanhã as testemunhas de representantes da ZAPU, da Swapo e do ANC (África do Sul). — (FP)

Encontro Kadhafi - Gouled

TRIPOLI — Muamar Kadafi, chefe de Estado líbio, e Hassan Gouled, presidente do Djibuti, que visitou há dois dias a Jamahiriya Líbia, denunciaram violentamente as tentativas imperialistas de impôr aos povos africanos a «força interafricana» de inspiração ocidental. Os dois chefes de Estados pronunciaram-se pela solução de todos os problemas africanos no quadro da OUA. (Tass).

Embaixador do Senegal em Conakry

DAKAR — Mbaye Diouf, antigo embaixador senegalês no Congo, foi nomeado na terça-feira embaixador do Senegal na Guiné-Conakry. Esta nomeação vai materializar o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, decidido no final da visita a Dakar, em Maio, de uma importante delegação ministerial guineense, depois da reconciliação realizada a 19 de Março último, em Monróvia, entre os dois Estados. (FP)

Antologia dos jovens poetas

● Em edição do Conselho Nacional da Cultura

Em saudação do XI Festival da Juventude e Estudantes que se realiza na capital da República Socialista de Cuba, Havana, o Conselho Nacional de Cultura publicou uma antologia dos jovens poetas da Guiné-Bissau, intitulada «Momentos primeiros da construção» que é o título de um poema do nosso saudoso camarada José Carlos Schwartz.

Esta antologia dos jovens poetas é uma sequência de «Mantidas para quem luta», publicado o ano passado pelo C.N.C. Tem poesias de Aristides Gomes (Hó), Armando Salvaterra (Sandor), António Soares Lopes Júnior (Tony Tcheca), Djibril Baldé, Helder Proença Mendes Tavares, João José Silva Monteiro (Huco), Justino Nunes Monteiro (Jus-

ten), Mariana Marques Ribeiro (Ytchyana), Nelson Carlos Medina, Nagib Farid Said Jauad e Serifo Mané, além de vários poemas de José Carlos.

A tónica acentuada pelos poetas do «Momentos primeiros da construção» incide sobre os problemas sócio-políticos e encontra, como se diz na introdução, a sua raiz na concepção ideológica dominante na nossa sociedade e reflecte as condições históricas do nascimento da sociedade guineense. «Sentimo-nos seguros em afirmar que, tal como na luta de libertação nacional, as produções poéticas desta antologia são autênticos veículos condutores das ideias políticas, morais e ideológicas do PAIGC.

Nesta antologia, os jovens poetas utilizam uma linguagem clara e directa, sem esconder a essência das nossas obras literárias, transformando-as numa autêntica arma ao serviço do nosso povo e da causa do processo revolucionário. «A este propósito, o saudoso camarada José Carlos Schwartz, artista prematuramente desaparecido, no seu poema «Momentos primeiros da construção», aponta de uma maneira clara e precisa o objectivo e o fundamento da poesia guineense», salienta-se na introdução.

Importa realçar aqui a aparição dos trabalhos poéticos escritos em crioulo «Espaço crioulo», apesar de todos os problemas que isso possa levantar no que se refere às diferentes e arbitrarias formas em que se apresentam na sua transcrição escrita. As poesias escritas nesta língua contribuem decisivamente para a preservação da identidade cultural. «Isto, se estamos de acordo que toda e qualquer produção artístico-literária tem maiores possibilidades de aceitação numa esfera social determinada, quando reflecte o mais fielmente possível a relação com a natureza espiritual e material dessa mesma esfera».

«Momentos primeiros da construção» é, ainda, uma demonstração vital de que os poemas na Guiné-Bissau estão irreversivelmente virados na direcção da história da nossa época. Esta edição estará brevemente à venda na Casa da Cultura.

Não-Alinhados

(Continuação da 1.ª)

ADIADA A ADMISSÃO DA BOLÍVIA

O plenário dos países Não-Alinhados resolveu adiar ontem as aspirações da Bolívia em converter-se em membro de plenos direitos, até à reunião de chefes de Estado do organismo, em Cuba, no próximo ano. Este adiamento foi pedido ontem de manhã pelo próprio ministro boliviano dos Negócios Estrangeiros, Nicolas Gonzales Reville. Anteriormente o comité preparatório decidira a não recomendação daquela petição.

Por outro lado, o governo revolucionário da Papuásia-Nova Guiné, pediu o estatuto de observador à cimeira dos Não-Alinhados, através de uma carta distribuída esta semana à imprensa, em Dakar. O pedido foi emendado por Bernard Tanggah, ministro dos Negócios Estrangeiros deste governo, ao presidente da conferência ministerial do movimento. — (TAAS, FP)

Solidariedade com a Namíbia

BELGRADO—Os países não-alinhados exigem a evacuação incondicional de todas as forças sul-africanas da Namíbia, incluindo do porto de Walvis-Bay, anexado pela África do Sul, e a supressão da ordem colonial estabelecida neste país. Isto figura num telegrama enviado ao Conselho de Segurança da ONU, e que foi adoptado ontem na sessão plenária à porta-fechada da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos Não-Alinhados na capital jugoslava.

Os ministros declararam o seu apoio sem reservas ao movimento de libertação nacional namibiano (Swapo), único representante legal do povo da Namíbia. (Tass)

Mauritânia - Líbia

Cooperação económica e financeira

NOUAKCHOTT — A cooperação entre a Mauritânia e a Líbia vai-se desenvolver no futuro, principalmente no domínio económico e financeiro — sublinhou ontem em Nouakchott o comandante Mou-

laye Boukriess, membro do Comité Militar de Recuperação Nacional (CMRN), no regresso de uma visita a Trípoli.

O oficial mauritano precisou que a Líbia estava pronta a enviar à Mauritânia uma missão de técnicos «a fim de estudar no local connosco, os problemas que se colocam à nossa economia». De imediato, acrescentou o comandante Boukriess, Trípoli «vai ajudar-nos a ultrapassar as nossas dificuldades no domínio da tesouraria».

No plano político, o comandante Boukriess indicou que o coronel Mouamar Khadafi, a quem entregou uma mensagem do tenente-coronel Mustapha Ould Mohamed Salek, chefe do C.M.R.N., foi «muito sensível» às explicações dadas pelos novos dirigentes de Nouakchott sobre a acção política que pretendem seguir. (FP)

ETIÓPIA: RETOMADA DE MASSAWA

ADDIS ABEBA — Foi por um comunicado, publicado anteontem à noite, que o comando militar etíope anunciou que as forças armadas da Etiópia retomaram totalmente no dia 13 de Junho o controle do porto de Massawa (no mar Vermelho). O mesmo comunicado acrescentou que outras seis cidades-chaves foram retomadas, e precisou que as forças etíopes aumentaram também o seu perímetro de defesa a volta de Asmara, cercada há vários meses pelos guerrilheiros eritreus. (FP)

UGANDA: DEMISSÃO DO MINISTRO DAS FINANÇAS

NAIROBI — O ministro ugandês das Finanças, general Moses Ali, foi demitido das suas funções e destituído do exército, anunciou ontem a rádio Kampala. Citando o chefe de Estado do Uganda, presidente Idi Amin, a rádio indicou que este duplo afastamento deu-se na sequência do «pedido das massas populares». Amin Dada censurara-o de ter aproveitado da sua posição para favorecer certos grupos de pessoas, nomeadamente no que se refere às gratificações em divisas estrangeiras. O general Ali encontrava-se, há já dois meses, numa posição ambígua, data em que o marechal Amin Dada tinha lançado violentos ataques contra ele, acusando-o de ter desviado uma parte importante dos fundos recolhidos pelo comité nacional para a construção de mesquitas organismo que ele presidia. Considera-se que ele continuava em função somente para terminar a preparação do orçamento que apresentou no fim de Junho. (FP)

WALDHEIM PEDE AJUDA PARA A ZÂMBIA

NOVA YORK — Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, recomendou a concessão de uma ajuda material urgente à Zâmbia. Waldheim indicou num relatório difundido em Nova-Yorque que este país é vítima de actos de agressão incessantes da parte do regime racista e ilegal da Rodésia.

Esta ajuda, indicou o relatório, permitirá à Zâmbia proteger a sua soberania nacional, e ultrapassar as dificuldades económicas criadas pela chantagem sistémica dos racistas e favorecerá o seu progresso económico e social. (Tass).

Nestes momentos primeiros da construção
Após o desbravar das matas dos horizontes
Não perguntes quem são os poetas
Vem comigo e repara bem

Nestes tempos pioneiros da produção
Os recém-chegados e os veteranos sejam muitos
A fazer com que os radis naveguem
Fecundos a terra
E que as ferramentas torneiem e afinem
A engrenagem do processo

Sob estes ventos soalheiros da revolução
Que as quedas não sejam definitivas
E que os desfalecimentos sejam vencidos
Pela certeza das vitórias que amanhecerá
Nas frescuras das madrugadas.

José Carlos

Atentado bombista no Maputo

Continuação da 1.ª página

planada do café «La Scala» onde dezenas de consumidores estavam sentados. Ontem, ao fim da manhã, podiam ainda ver-se bocados de vidro espalhados por uma dezena de metros e as vitrinas das lojas situadas na proximidades estão partidas.

Um comunicado da polícia qualifica este atentado como pertencente ao «conjunto de manobras de sabotagem que as forças da defesa a da segurança combatem entre diversos grupos da sociedade».

FESTEJADO O DIA DA NACIONALIZAÇÃO

A República Popular de Moçambique marcou anteontem, o Dia da Nacionalização.

Há três anos, o presidente moçambicano, Samora Machel, decretou a supres-

são da prática privada nos domínios do Ensino, da Saúde e Jurídico.

A República engajou-se então na via da nacionalização total. A terra e as suas riquezas, diversas grandes fábricas e transformadoras, entre as quais o complexo «Petromoc», a (Companhia Carbonífera de Moçambique), a transformadora de aço «Sifel» e outras empresas importantes da indústria moçambicana foram colocadas sob o controle do Estado.

Este ano, o Estado nacionalizou ainda cinco grandes bancas privadas, cujos haveres foram transferidos para o «Banco de Moçambique».

A nacionalização tem uma importância vital para a construção de uma base económica sólida na edificação de uma sociedade de orientação socialista, sublinhou o «Notícias» por esta ocasião. (Tass, FP)

Para negociar acordo de cooperação

Delegação da RFA visita o nosso país

Uma reunião realizada na tarde de ontem, na Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, marcou o início dos trabalhos que irão juntar até sexta-feira, as delegações governamentais da Guiné-Bissau e da República Federal Alemã. Com efeito, durante três dias a delegação da RFA, chefiada pelo embaixador daquele país junto do nosso Governo, dr. Alexandre Torok, discutirá

com as autoridades locais as bases do acordo de cooperação técnica entre os dois países.

Na reunião de ontem à tarde participaram representações dos comissários dos Negócios Estrangeiros, do Desenvolvimento Económico e Planificação, do Comércio e da Justiça e ainda da Direcção-Geral de Cooperação Internacional, organismo do Comissariado Principal.

Concurso de contos do «Nô Pintcha»

O Concurso de contos organizado pelo «Nô Pintcha» está a despertar grande interesse entre os nossos leitores, particularmente os mais jovens mas não só.

Recordamos que o regulamento, que publicámos no nosso número de sábado, prevê a data de 31 de Agosto como limite para a entrega de trabalhos concorrentes. Mas, quanto mais cedo os contos chegarem às nossas mãos, melhor.

Alguns dos nossos leitores,

desejosos de participarem no concurso, ficaram preocupados por termos escrito que os trabalhos deveriam ser dactilografados. Sabemos que, muitas vezes, é difícil arranjar máquina de escrever. Assim, aqueles que não possam dactilografar os seus trabalhos, poderão enviá-los manuscritos, desde que a letra seja bem legível e que a sua extensão não ultrapasse aquela que caberia em quatro páginas dactilografadas — o

cálculo da equivalência terá de ser feito por cada um, de acordo com a sua caligrafia.

Uma outra achega importante: os contos não terão que ser, obrigatoriamente, originais. Trabalhos baseados na recolha de estórias da tradição oral do nosso povo serão igualmente bem-vindos, e constituirão mesmo uma parte muito valiosa do conjunto que pretendemos reunir.

3 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

aniversário do massacre de Pidjiguiti!

Vamos honrar a memória dos mártires de Pidjiguiti, fazendo do próximo dia 3 de Agosto uma jornada de trabalho voluntário e de mobilização política!

Glória eterna aos heróicos trabalhadores caídos no Pidjiguiti!

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo, na Guiné e Cabo Verde!

O Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC.

Namíbia em debate

NOVA-YORQUE — Pensa-se nos meios da ONU que o Conselho de Segurança vai reunir-se hoje para ratificar o plano dos cinco membros ocidentais para o acesso da Namíbia à independência depois das eleições parlamentares sob o controle das Nações Unidas.